ISSN: 2358-8829

EXPERIÊNCIAS NO PRIMEIRO ANO ATUANDO COMO BOLSISTAS DO PIBID: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

Flavio Massini Luiz [1]
Adonai de Oliveira Gonçalves [2]
Maria Aparecida de Carvalho [3]

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores de Química envolve desafios que vão além da apropriação dos conhecimentos específicos da área, uma vez que o exercício da docência exige também a compreensão dos processos educativos e das diferentes situações que constituem o cotidiano escolar. Nesse sentido, a articulação entre os conhecimentos científicos e pedagógicos e as experiências vivenciadas na educação básica representa um aspecto importante da formação dos licenciandos. Vogel *et al*. (2018) discutem essa questão ao apontarem que a formação docente não deve se limitar ao domínio dos conteúdos químicos e das técnicas de ensino, mas precisa considerar os contextos em que o trabalho pedagógico acontece.

Nessa perspectiva, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui uma possibilidade de aproximação entre a universidade e a escola, envolvendo licenciandos, professores supervisores e coordenadores em atividades relacionadas ao ensino e à formação docente. Essa relação pode favorecer a troca de conhecimentos e a construção coletiva de propostas pedagógicas, além de proporcionar aos professores da educação básica oportunidades de refletir sobre suas próprias práticas. Galiza, Silva e Silva (2020), ao investigarem as contribuições do PIBID para a formação continuada de professores supervisores de um subprojeto de Química, destacam justamente a possibilidade de reavaliar práticas docentes e construir estratégias didáticas de maneira coletiva, em diálogo com os licenciandos.

A participação no programa, entretanto, também envolve desafios que fazem parte do processo de formação. Ao analisarem a construção de oficinas temáticas no subprojeto de

[1] Graduando do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, flavio.luiz@edu.ufes.br;
[2] Graduando do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, adonai.goncalves@edu.ufes.br;
[3] Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, maria.a.carvalho@ufes.br.

ISSN: 2358-8829

Química da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), campus Alegre, Vogel et al. (2018) identificaram que o contato com os estudantes da educação básica e o trabalho coletivo constituíram aspectos importantes para a formação dos bolsistas, enquanto a elaboração de materiais escritos e a apresentação das atividades ao público foram apontadas como dificuldades. Esses aspectos mostram que as experiências no PIBID não se restringem à aplicação de atividades nas escolas, pois envolvem estudo, planejamento, organização e reflexão sobre as práticas desenvolvidas.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo apresentar reflexões sobre as experiências vivenciadas durante o primeiro ano de atuação como bolsistas do PIBID, no subprojeto de Química da UFES, campus Alegre, entre fevereiro e dezembro de 2025. As atividades foram desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (E.E.E.F.M.) “Jerônimo Monteiro”, localizada no município de Jerônimo Monteiro, Espírito Santo, com turmas do 1º e do 3º ano do Ensino Médio. Por meio de um relato de experiência de natureza qualitativa, busca-se discutir situações observadas no cotidiano escolar e atividades formativas realizadas na universidade, considerando os desafios encontrados e suas contribuições para a formação inicial docente.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza qualitativa, elaborado a partir das observações realizadas no cotidiano escolar e das atividades formativas desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Mussi, Flores e Almeida (2021) compreendem o relato de experiência como uma modalidade de produção textual que permite sistematizar e compartilhar conhecimentos construídos a partir de vivências nos contextos acadêmico e profissional. Neste estudo, as reflexões partem das experiências vivenciadas durante o primeiro ano de atuação como bolsistas do subprojeto de Química da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), campus Alegre, entre fevereiro e dezembro de 2025. As atividades foram desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (E.E.E.F.M.) “Jerônimo Monteiro”, localizada no município de Jerônimo Monteiro, Espírito Santo, com turmas do 1º e do 3º ano do Ensino Médio. Os episódios discutidos neste trabalho referem-se, principalmente, às experiências com a turma do 3º ano.

A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir a compreensão de aspectos da realidade social que não podem ser reduzidos a dados numéricos, considerando as relações

ISSN: 2358-8829

estabelecidas e os significados atribuídos às experiências. Nesse sentido, Silveira e Córdova (2009, p. 31) afirmam que essa abordagem "preocupa se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais". De forma complementar, Guerra et al. (2024) ressaltam a importância do rigor e da credibilidade na produção dos dados, bem como da consideração de diferentes perspectivas. Triviños (1987), por sua vez, destaca a relevância de compreender os fenômenos sociais a partir de seus significados e de suas dimensões subjetivas e socioculturais, considerando uma interpretação crítica da realidade.

O material utilizado na elaboração do relato foi constituído pelas observações realizadas em sala de aula e registradas no relatório do Módulo II, que serviu de base para a sistematização das experiências. Foram considerados aspectos do cotidiano escolar, das práticas pedagógicas e das atividades desenvolvidas no programa. Entre os pontos observados, destacaram-se o processo de ensino e aprendizagem, a preparação para as avaliações externas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e do Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (PAEBES), o interesse dos estudantes pelas aulas e os desafios encontrados na implementação de propostas pedagógicas diferenciadas.

As atividades formativas realizadas na universidade também integraram as experiências analisadas. Elas compreenderam reuniões de planejamento e formação entre bolsistas, supervisores e coordenação, a Mostra de Profissões da UFES, campus Alegre, realizada em outubro de 2025, e o evento Conexão PIBID, ocorrido no final de novembro do mesmo ano. Nesses espaços, os participantes compartilharam vivências, elaboraram resumos expandidos e produziram banners, atividades que possibilitaram sistematizar as experiências e refletir sobre a formação inicial de professores.

A análise procurou relacionar as situações vivenciadas às questões da formação docente, do planejamento pedagógico, da articulação entre universidade e escola e das possibilidades de desenvolver propostas pedagógicas diferenciadas. Para organizar a discussão, as experiências foram agrupadas em dois eixos: o cotidiano escolar e as atividades realizadas na universidade. A partir desses eixos, foi desenvolvida uma discussão sobre as contribuições das vivências para a formação docente, considerando as situações observadas e os aspectos institucionais e formativos envolvidos no trabalho educativo. Para preservar a identidade dos participantes, professores, gestores, estudantes e demais envolvidos não são identificados nominalmente.

REFERENCIAL TEÓRICO

ISSN: 2358-8829

A educação é um fenômeno social que se relaciona às características e às condições históricas de cada sociedade. Dias e Pinto (2019) destacam que os processos educativos estão ligados aos contextos políticos, econômicos, científicos e culturais em que acontecem, além de refletirem as concepções de sociedade que se pretende construir. Isso mostra que a educação não ocorre de forma isolada, mas está inserida em uma realidade social que influencia seus objetivos e suas formas de organização.

A formação inicial de professores envolve tanto os conhecimentos adquiridos durante a graduação quanto às experiências vivenciadas no cotidiano escolar. O contato com a educação básica permite que os licenciandos conheçam diferentes realidades e reflitam sobre os desafios que fazem parte do trabalho docente. É nesse cenário que se insere o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que busca contribuir para a formação dos futuros professores por meio da inserção dos estudantes de licenciatura nas escolas públicas. Entre seus objetivos estão o fortalecimento da formação docente e a aproximação entre universidade e escola (BRASIL, 2024).

Ao discutir o PIBID no âmbito das políticas de formação de professores, Canan (2012) aborda sua relação com a formação e a valorização docente. Essa discussão permite refletir sobre a importância das experiências práticas durante a graduação, especialmente pela possibilidade de aproximar os conhecimentos trabalhados na universidade das situações encontradas pelos licenciandos nas escolas. Assim, a formação inicial também envolve o contato com a realidade em que os futuros professores irão atuar.

Outra dimensão dessa formação é a possibilidade de desenvolver uma postura reflexiva e investigativa diante do trabalho docente. Paniago e Sarmento (2017) analisaram as contribuições e as fragilidades do PIBID nesse processo e identificaram que o programa pode incentivar a reflexão sobre a docência, além de favorecer a elaboração e a execução de projetos de ensino e pesquisa. As autoras também apontam dificuldades para consolidar essa perspectiva, sobretudo no que diz respeito à participação de outros professores formadores nas discussões e atividades relacionadas à pesquisa.

As experiências vivenciadas durante a graduação também podem estar relacionadas às concepções que os licenciandos constroem sobre a profissão docente. Em sua investigação sobre as representações sociais de licenciandos a respeito de ser professor de Química, Vogel (2016) identificou diferenças entre os estudantes que participavam do PIBID e aqueles que não haviam participado. Entre os elementos centrais encontrados, “responsabilidade” apareceu no grupo de participantes, enquanto “inteligente” foi identificado no grupo de não

ISSN: 2358-8829

participantes. Os termos “dedicado” e “experimentação”, por sua vez, estavam presentes nos dois grupos. Para o autor, essas diferenças apontam para a importância das experiências com práticas pedagógicas na escola básica durante a formação inicial, contribuindo para a reflexão sobre as relações entre essas vivências e as concepções construídas pelos licenciandos acerca da docência.

Ao abordar experiências desenvolvidas no próprio contexto desta pesquisa, Machado, Receputi e Vogel (2020) analisaram as vivências de duas licenciandas em Química participantes do PIBID da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), campus Alegre. O estudo contempla o contato com o ambiente escolar, o acompanhamento das turmas, o desenvolvimento de propostas de ensino e a convivência com estudantes e profissionais da educação básica. Essas experiências permitem discutir a importância da inserção dos licenciandos na escola e do contato com situações concretas do trabalho docente.

Os autores também relatam atividades de estudo e planejamento nas quais os licenciandos discutiam estratégias de ensino, elaboravam propostas pedagógicas e desenvolviam atividades nas escolas parceiras, incluindo a abordagem baseada na resolução de problemas. Entretanto, a experiência também envolveu dificuldades relacionadas às expectativas sobre a atuação dos bolsistas no espaço escolar. Esse aspecto chama a atenção para a importância das relações entre os participantes e das condições encontradas em cada instituição para o desenvolvimento das atividades planejadas.

Considerando esses estudos, percebe-se que a formação docente no PIBID envolve diferentes dimensões, desde as experiências práticas na escola até a reflexão e a investigação sobre o trabalho pedagógico. Vogel (2016) contribui para a discussão ao analisar as representações sociais dos licenciandos, enquanto Machado, Receputi e Vogel (2020) apresentam experiências desenvolvidas no subprojeto de Química da UFES, campus Alegre. Paniago e Sarmento (2017), por sua vez, discutem as possibilidades e as fragilidades do programa na formação de professores pesquisadores e reflexivos, e Canan (2012) aborda sua relação com a formação e a valorização docente. Em conjunto, esses trabalhos oferecem diferentes perspectivas para compreender as experiências formativas proporcionadas pelo PIBID.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cotidiano escolar: avaliações externas e interesse dos estudantes

ISSN: 2358-8829

O primeiro momento de atuação consistiu na observação da escola e de seu funcionamento. As turmas acompanhadas eram do Ensino Médio e, no 3º ano, os estudantes estavam sendo preparados para as avaliações do PAEBES e do SAEB. Nesse contexto, observou-se que a preparação para esses exames ocupava um espaço significativo na organização das atividades pedagógicas, influenciando o trabalho desenvolvido em sala de aula. Embora as avaliações externas possam contribuir para o diagnóstico da aprendizagem e para a formulação de políticas públicas, essa experiência suscitou reflexões sobre a importância de conciliar suas demandas com uma formação mais ampla, crítica e significativa.

Durante o período de aplicação dessas avaliações, também foi observado um tratamento diferenciado aos estudantes, com a oferta de alimentos e bebidas como recompensas e uma postura mais acolhedora por parte da gestão escolar. Na percepção dos bolsistas, essas atitudes pareciam estar relacionadas à preocupação com a frequência dos estudantes e com os índices da instituição. Entretanto, esse comportamento foi percebido principalmente no período próximo às avaliações e durante sua aplicação, não sendo observado da mesma forma ao longo do cotidiano escolar. A situação suscitou reflexões sobre as motivações dessas iniciativas e sobre a importância de que o acolhimento e o incentivo à participação dos estudantes não fiquem restritos a momentos específicos do calendário avaliativo.

As dificuldades relacionadas ao interesse dos estudantes pelas aulas também marcaram o período de observação. Na turma do 3º ano, alguns estudantes pareciam concentrar sua atenção nas etapas seguintes da vida escolar e profissional, demonstrando, em determinadas situações, pouco envolvimento com as atividades propostas. Essa percepção também apareceu diante de uma iniciativa planejada pelos bolsistas para auxiliar na preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A proposta encontrou resistência inicial e, segundo o professor supervisor, houve reclamações de estudantes à coordenação pedagógica, que orientou que as atividades não fossem aplicadas.

A decisão exigiu mudanças no planejamento e, como as propostas iniciais haviam demandado um tempo considerável de preparação, não houve tempo hábil para elaborar novas atividades. Posteriormente, alguns estudantes procuraram os bolsistas para perguntar quando as propostas seriam realizadas. Ao serem informados de que elas não aconteceriam, demonstraram surpresa e afirmaram não ter apresentado reclamações. A divergência entre os relatos evidenciou dificuldades de comunicação e levou à reflexão sobre a importância de um diálogo prévio entre escola, professor supervisor, estudantes e bolsistas. Uma discussão

ISSN: 2358-8829

conjunta poderia ter permitido esclarecer o ocorrido e buscar alternativas para a realização das atividades, considerando as opiniões dos envolvidos.

Outro aspecto observado foi a preferência por seguir as orientações da Secretaria de Estado da Educação (SEDU) no planejamento das aulas. Embora essas orientações possam contribuir para a organização do trabalho pedagógico, a experiência levantou questões sobre como conciliá-las com a autonomia docente e com estratégias que considerem as necessidades dos estudantes. A elaboração e a aplicação de propostas diferenciadas dependem não apenas do planejamento, mas também das condições disponíveis e das possibilidades de diálogo entre os envolvidos.

Em conjunto, as situações observadas mostram que os desafios do processo educativo envolvem diferentes sujeitos e condições institucionais. As dificuldades encontradas não podem ser atribuídas exclusivamente aos estudantes ou aos professores, pois também estão relacionadas à comunicação, à organização escolar e às possibilidades de desenvolver propostas pedagógicas diferenciadas. Nesse sentido, a experiência reforçou a importância do planejamento colaborativo e da reflexão sobre a prática. Essa reflexão também se relaciona à discussão de Paniago e Sarmento (2017), que destacam o PIBID como um espaço que pode favorecer uma postura investigativa e a reflexão sobre o trabalho docente.

As atividades na universidade: espaços de reflexão, diálogo e construção de saberes docentes

No âmbito universitário, as reuniões entre bolsistas, supervisores e coordenação do subprojeto contribuíram para o alinhamento das propostas e a organização das ações do programa. Esses encontros permitiram compartilhar experiências e discutir questões relacionadas ao trabalho desenvolvido nas escolas. Também ofereceram oportunidades para refletir sobre a relação entre os conhecimentos construídos na universidade e os desafios encontrados no cotidiano escolar, destacando a importância do planejamento coletivo.

Em outubro de 2025, a Mostra de Profissões da UFES, campus Alegre, proporcionou aos bolsistas do subprojeto de Química a oportunidade de organizar e apresentar experimentos e banners no estande da Licenciatura em Química. A atividade contribuiu para a divulgação do curso e exigiu a comunicação de conhecimentos científicos e pedagógicos a diferentes públicos. Durante a preparação e a realização do evento, também surgiram desafios relacionados à organização, ao preparo conceitual e à participação dos envolvidos. Essas situações evidenciaram a importância da preparação prévia, da divisão de responsabilidades e do envolvimento coletivo para o desenvolvimento das atividades.

ISSN: 2358-8829

Realizado no campus Alegre no final de novembro de 2025, o evento Conexão PIBID também constituiu um espaço de compartilhamento de experiências entre diferentes subprojetos. Os participantes apresentaram vivências construídas nas escolas e na universidade, discutindo desafios relacionados à iniciação à docência e à continuidade na carreira. As trocas possibilitaram conhecer outras experiências e refletir sobre as dificuldades encontradas durante a formação inicial, incluindo o desânimo e as dúvidas sobre a permanência na profissão. Nesse contexto, o compartilhamento das vivências também permitiu reconhecer a importância do apoio coletivo durante esse processo.

A preparação para o evento envolveu a elaboração de resumos expandidos, produzidos individualmente, em duplas ou em grupos, a partir de temas relacionados às experiências no PIBID. Essa atividade exigiu estudo, seleção de informações e sistematização das vivências. A produção dos banners também contribuiu para o desenvolvimento da escrita acadêmica, da capacidade de síntese e da comunicação científica, pois foi necessário organizar as informações em um espaço reduzido sem comprometer a clareza das ideias. O processo favoreceu a reflexão sobre as experiências e mostrou a importância de registrá-las e compartilhá-las de maneira organizada. Essa sistematização também dialoga com Paniago e Sarmento (2017), que discutem as possibilidades de desenvolver uma postura investigativa e elaborar projetos de ensino e pesquisa no âmbito do PIBID.

Em conjunto, as atividades desenvolvidas na universidade constituíram oportunidades de diálogo, troca de conhecimentos e reflexão sobre a formação docente. As reuniões de planejamento, a Mostra de Profissões e o Conexão PIBID envolveram diferentes formas de participação e sistematização das experiências, contribuindo para a reflexão sobre o trabalho realizado e para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação e à colaboração.

Contribuições das experiências para a formação docente

As vivências na escola e na universidade permitiram perceber que o trabalho docente envolve mais do que o domínio dos conteúdos específicos. O planejamento, o diálogo, a adaptação das estratégias de ensino e a compreensão das necessidades dos estudantes também fazem parte desse processo. A experiência com as atividades planejadas para o ENEM, que não chegaram a ser realizadas, evidenciou a importância da comunicação entre os envolvidos e da construção de acordos que considerem as condições da escola.

As atividades desenvolvidas na universidade, por sua vez, proporcionaram momentos de troca, sistematização das experiências e comunicação científica. Reuniões, apresentações e

ISSN: 2358-8829

produções acadêmicas possibilitaram retomar o que havia sido vivenciado e refletir sobre sua relação com a formação inicial. Essas experiências podem ser compreendidas à luz das discussões de Paniago e Sarmento (2017) sobre a reflexão e a investigação na formação docente. Além disso, o estudo de Machado, Receputi e Vogel (2020), desenvolvido no contexto do subprojeto de Química da UFES, campus Alegre, oferece uma referência para discutir as vivências formativas de licenciandos no ambiente escolar. Essas aproximações ajudam a contextualizar as experiências relatadas, sem desconsiderar que as observações deste trabalho se limitam ao primeiro ano de atuação e ao contexto de uma única escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas durante o primeiro ano de atuação como bolsistas do PIBID, no subprojeto de Química, permitiram refletir sobre desafios presentes no cotidiano escolar, especialmente a influência das avaliações externas na organização das atividades pedagógicas, as dificuldades relacionadas ao envolvimento dos estudantes e os obstáculos encontrados na implementação de propostas diferenciadas. As observações sobre o tratamento oferecido aos estudantes durante o período das avaliações também suscitaram reflexões sobre a importância de iniciativas que valorizem o acolhimento e a participação ao longo do ano letivo. A experiência com as atividades planejadas para o ENEM destacou a importância do diálogo, do planejamento coletivo e da construção de condições favoráveis ao desenvolvimento de iniciativas pedagógicas.

As situações observadas também mostraram que os desafios educacionais envolvem aspectos pedagógicos, institucionais e formativos, não podendo ser atribuídos exclusivamente aos estudantes ou aos professores. Nesse cenário, a comunicação entre os sujeitos da escola e a reflexão sobre as práticas podem contribuir para compreender as dificuldades encontradas e buscar alternativas adequadas a cada realidade.

As atividades realizadas na universidade, como as reuniões de planejamento, a Mostra de Profissões e o Conexão PIBID, ofereceram oportunidades de compartilhar experiências, sistematizar conhecimentos e desenvolver habilidades relacionadas à comunicação científica. Essas vivências complementaram o contato com a escola e contribuíram para a reflexão sobre diferentes dimensões da formação inicial docente, destacando a importância do estudo prévio, da responsabilidade e da colaboração nas atividades desenvolvidas.

De modo geral, as experiências relatadas evidenciam a relevância do PIBID como espaço de aproximação entre a formação universitária e o cotidiano da educação básica.

Também apontam para a importância do planejamento coletivo, do diálogo e da reflexão sobre as práticas pedagógicas. Como este relato se limita ao primeiro ano de atuação em uma escola, suas observações não devem ser generalizadas para outras instituições ou edições do programa. Estudos que acompanhem diferentes contextos e períodos poderão ampliar a compreensão sobre as contribuições e os desafios do PIBID na formação de professores de Química.

Palavras-chave: PIBID, Formação Docente, Ensino de Química, Relato de experiência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-ainformacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 11 mai. 2026.

CANAN, S. R. PIBID: promoção e valorização da formação docente no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores. **Revista Brasileira de pesquisa sobre Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 04, n. 06, p. 24-43, jan./jul. 2012.disponivel em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/54>. Acesso em 15 jun. 2026.

DIAS, É.; PINTO, F. C. F.. Educação e Sociedade. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 104, p. 449-455, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/MGwkqfpsmJsgjDcWdqhZFks/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 10 mai. 2026.

GALIZA, L. S.; SILVA, J. G. da; SILVA, M. A. A. da. As contribuições do PIBID para a formação continuada dos professores da Educação Básica: algumas reflexões dos professores supervisores. **Kiri-Kerê - Pesquisa em Ensino**, v. 1, n. 5, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/kirikere/pt_BR/article/view/32534>. Acesso em: 6 jun. 2026.

GUERRA, A. L. R.; STROPARO, T. R.; COSTA, M.; JÚNIOR, F. P. C.; JÚNIOR, O. S. L.; BRASIL, M. M.; CAMBA, M. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. **Revista de Gestão e Secretariado – GeSec**, V. 15, N. 7, P. 01-15, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4019>. Acesso em: 16 mai. 2026.

MACHADO, H. S.; RECEPUTI, C. C.; VOGEL, M. “Histórias de vida” em formação docente no âmbito de um subprojeto do PIBID-UFES: narrativas de duas licenciadas em Química acerca das suas vivências formativas na Escola Básica. **Kiri-krê: Pesquisa em Ensino**, Dossiê n. 5, v. 2, p. 281–305, dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.47456/krkr.v2i5.32633>.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 15 jun. 2026.

PANIAGO, R. N., SARMENTO, T. A formação na e para a pesquisa no Pibid: possibilidades e Fragilidades. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 771-792, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/q5HzrdSNkcTdzKDr7bX78Yr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2026.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-41. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=dRuzRyEIzmkC&printsec=frontcover&hl=ptBR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 2 mai. 2026.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, SP: Atlas, 1987. Disponível em: <https://www.hugoribeiro.com.br/bibliotecadigital/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2026.

VOGEL, M. **Influências do PIBID na representação social de licenciandos em Química sobre ser "professor de Química"**. 2016. 218 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências) – Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

VOGEL, M.; SCARAMUSSA, D. S.; MACHADO, H. S.; PEREIRA, T. M.; VOGEL, A. J. Z. Avaliação da construção de oficinas temáticas na perspectiva dos bolsistas PIBID-QUÍMICA: Potencialidades e dificuldades. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v. 8, n. 3, 2018. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/recm/article/view/4710>. Acesso em 3 jun. 2026.